

# Trunfo evita condenação do Brasil

BRASÍLIA – A prisão do carcereiro José Ribeiro pela Polícia Civil de São Paulo vai ser o maior trunfo para o Brasil se livrar de uma condenação internacional por violação contra os direitos humanos que era dada como certa. Ribeiro foi um dos policiais responsabilizados pela morte de 18 presos, por asfixia, numa delegacia paulista em fevereiro de 1989. A notícia de sua prisão foi encaminhada quarta-feira ao secretário Nacional de Direitos Humanos, José Gregori, pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Os 18 mortos faziam parte de um grupo de 51 detentos que tentou fugir do 42º Distrito Policial (Parque São Lucas). Eles foram amontoados numa cela-forte com menos de oito metros quadrados. O caso foi denunciado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). A comissão preparou um relatório condenando o Brasil por não ter punido os responsáveis – o documento seria divulgado caso o país não tomasse providências em 30 dias. Gregori propôs à comissão uma “solução amistosa”.

O mais significativo foi dado no dia 19 de fevereiro, quando Ribeiro foi preso para cumprir sua pena de 45 anos de prisão. Além disso, o governador Mário Covas criou uma comissão para fixar indenizações para as famílias das vítimas. Em abril, José Gregori vai a Washington para apresentar os resultados de seu trabalho à comissão. Diretor da Human Rights Watch no Brasil, o advogado James Cavallaro, foi o autor da denúncia e acredita que os esforços brasileiros serão recompensados.